

## **CARTOGRAFIAS DA PALAVRA: IDENTIFICAÇÃO E INVENTÁRIO DE GÊNEROS TEXTUAIS DA TRADIÇÃO ORAL QUILOMBOLA**

Nátali H. S. Mendes<sup>1</sup>, Jeanes M. Larchert<sup>2</sup>

1. Estudante de IC de Comunicação Social – Rádio e TV da UESC

2. DCIE-UESC – Departamento de Educação / Orientadora

### **Resumo:**

A presente pesquisa apresenta investigação desenvolvida sobre a tradição oral quilombola no município de Itacaré, comunidade compreendida como lugar de diálogo com a memória, com o imaginário e com a cultura afro baiana local.

Entendemos que a diversidade de textos orais produzidos nas comunidades afro descendentes precisa ser vista como uma ação de filtragem e de seleção de conteúdos, eleitos por tais comunidades para exprimir o que lhe é culturalmente significativo.

De natureza qualitativa e atendendo a um percurso etnográfico, os dados coletados são reveladores de uma história singular da comunidade, que se relaciona com o repertório quilombola comum ao Sul da Bahia.

Através do registro audiovisual, após catalogar e inventariar relatos orais e manifestações culturais como a “Volta da Jiboia”, conceitos como o de patrimônio material/imaterial, oralidade, tradição e etnotexto são identificados e denotam o potencial educativo de tais manifestações para a salvaguarda da tradição oral quilombola.

**Trabalho selecionado para a JNIC pela instituição:** Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC.

**Autorização legal:** Compõe as ações do Projeto de Pesquisa “Expressões culturais, tradição oral e educação: identificação e reconhecimento para as relações étnicas no sul da Bahia” pelo CNPq sob nº 485103/2013-3; Comitê de Ética, CAAE: 30735414.4.0000.5526. Parecer 665.057; Cadastro Propp: 0020.1200.1455. O projeto integra as ações de investigação do Núcleo de Estudos Afro-Baianos Regionais – Kàwé/UESC. Diretório CNPq <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/6829220337160843>.

**Palavras-chave:** tradição oral; quilombo; Itacaré.

**Apoio financeiro:** Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia - FAPESB

### **Introdução:**

A região Sul da Bahia é um território profundamente marcado pela presença de elementos culturais afrodescendentes, herança visível na composição étnico racial da população, no passado histórico diretamente ligado ao período da colonização, nos costumes, nas tradições e nas diversas formas de expressão cultural (linguagem, música, dança, estética, religiosidade, entre outros). Embora muitos desses indicadores sejam visíveis, há ainda um campo pouco explorado no que diz respeito ao patrimônio imaterial que resguarda as heranças africanas da região, conservadas e transmitidas através da tradição oral, presentes na memória dos grupos sociais que conformam essas comunidades afrodescendentes.

A presente pesquisa busca compreender como elementos do passado, ainda observáveis na atualidade formam um patrimônio imaterial conservado através da oralidade, identificando quais meios a comunidade negra de Itacaré-BA utiliza para preservar as tradições que a constitui viva na memória e nos fazeres coletivos. Nesta pesquisa nos interessam as expressões culturais presentes nos espaços das comunidades quilombolas que reafirmam os valores culturais afro-brasileiros e suas configurações identitárias, seus modos de viver e suas identidades.

Entendemos que a tradição deve ser observada à partir de critérios rigorosamente contemporâneos, visto que é a sua preservação, manutenção e transmissão ao longo das gerações que a faz ser denominada como tal. Ao falar em tradição somos convidados a nos remeter à algo do passado que por motivos determinados continua se repercutindo na atualidade. Nessa perspectiva, a tradição se apresenta como uma ação de filtragem e de seleção de conteúdos que um grupo elege como culturalmente significativo, através da ação da memória, transmitindo-a dentro de uma ordem particular de uma cultura determinada.

Nesse sentido, o trabalho tem como objetivos: Compreender conceitos fundamentais à importância da salvaguarda do patrimônio imaterial e da tradição oral quilombola da área de influência da UESC; Compreender noções introdutórias sobre gêneros textuais orais e seu tratamento no universo da linguagem e dos estudos da tradição oral; Identificar e registrar em áudio um repertório de etnotextos da tradição oral presentes nas comunidades; Inventariar etnotextos em repertórios temáticos

(provérbios, rezas, ladainhas, cantigas, conjuros, histórias, mitos, chistes e adivinhas).

### **Metodologia:**

Em detrimento da temática, é necessário que a metodologia escolhida seja capaz de manter a tradição oral como lugar de diálogo com a memória, com o imaginário e com a cultura da comunidade estudada, estabelecendo uma relação participativa entre os pesquisadores e os sujeitos. Nessa perspectiva, apresenta-se como mais adequada a pesquisa de natureza qualitativa, seguindo um percurso etnometodológico.

A preocupação central da utilização da etnometodologia é buscar abordar as atividades práticas, as circunstâncias práticas desenvolvidas pelos atores no curso de seus afazeres cotidianos, sejam estas atividades ordinárias ou extraordinárias, partindo de um raciocínio profissional ou não, considerando que a realidade social é construída na prática do dia-a-dia pelos atores sociais em interação. Outro ponto é a indicialidade, onde as expressões que os atores empregam nos seus atos interacionais estão carregadas de indicialidade, ou seja, são formadas de expressões que somente ganham significado a partir do conhecimento do contexto local onde elas são produzidas.

Além do estudo do referencial teórico para apreensão de conceitos fundamentais como o de quilombo e de tradição oral, o processo de coleta de dados se deu através da observação *in loco* na cidade de Itacaré, com imersão em campo, observação participante, entrevista informal, utilizando recursos tecnológicos de gravação de áudio, vídeo e fotografia. Os dados analisados foram coletados em três imersões de campo em que foram registrados relatos orais da moradora Geralda Conceição Cruz (70), popularmente conhecida como Dona Mãezinha, além da manifestação cultural que a mesma coordena em Itacaré, a “Volta da Jiboia”.

Após as imersões de campo os materiais de áudio, vídeo e fotografia foram descarregados e armazenados em notebook e em HD externo para posterior catalogação, e a entrevista foi transcrita a fim compor o acervo do projeto e dar suporte para o inventário dos gêneros textuais, inicialmente armazenados na plataforma online Google Drive em conta sob domínio do grupo de pesquisa, não disponibilizada publicamente.

Diante da transcrição da entrevista e da análise dos materiais audiovisuais coletados, são identificados os seguintes gêneros orais: canções, brincadeiras e histórias. Essa

identificação permitiu o agrupamento temático dos textos, que foram catalogados para análise e interpretação buscando relacionar os aspectos encontrados nas manifestações culturais relatadas (sujeitos, localidade de atuação, cenário, vestimenta, composição étnica, entre outros) com os conceitos apreendidos nas leituras de referenciais teóricos (tradição oral, quilombo, memória).

### **Resultados e Discussão:**

Como resultados, os registros audiovisuais dos relatos orais e das manifestações culturais identificadas, juntamente com o inventário de etnotextos, além de integrar acervo interno da pesquisa, apresenta-se como possibilidade de contribuição para construção do Atlas da Tradição Oral Afro-Baiana, que corrobore com a salvaguarda da tradição oral quilombola da região. Também resulta na percepção da potencialidade educativa da cultura afro-brasileira para com a comunidade em que se insere, sinalizando a importância das manifestações culturais na transmissão de valores, hábitos e comportamentos passados de geração em geração.

### **Conclusões:**

A realização da presente pesquisa leva a concluir que, a oralidade atua como fator primordial na manutenção da tradição da comunidade afrodescendente de Itacaré-BA, denotando a importância da identificação e inventário do patrimônio imaterial que a mesma produz. A potencialidade educativa presente na manifestação cultural identificada aponta para a necessidade de maior valorização da educação formal, em que a academia pode assumir o papel de contribuinte para a produção de materiais didático-pedagógicos, que venham a somar nas práticas educativas dentro dessas comunidades.

### **Referências bibliográficas**

LARCHERT, Jeanes M. **Resistência e seus processos educativos na comunidade negra rural Quilombola do Fojo** – Ba. São Carlos: UFSCar, 2014.

REIS, João José. Escravos e coiteiros no quilombo do Oitizeiro, Bahia 1806. In: REIS, João José; GOMES, Flávio dos Santos. **Liberdade por um fio: História dos quilombos**

do Brasil. São Paulo: Companhia da Letras, 1996.

SILVEIRA, Marialda. Ritos da palavra, gestos da memória: a tradição oral numa casa Ijexá. In: **Mejigã e o contexto da escravidão**. Ilhéus: Editus, 2012.

VANSINA, J. A tradição oral e sua metodologia. In: KI-ZERBO, Joseph. **História geral da África I: metodologia e pré-história da África**. Brasília: UNESCO, 2010.